FOLHA ACADÊMICA DO CESG
ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online)
Número VII / jul-set 2015
http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica
periodicoscesg@gmail.com

SUMÁRIO

Os Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.....01-02
(Maria Marlene Rodrigues de Sousa)

Dinâmicas de Grupo.....03-04
(Graziela Maria Domingos Silva)

EXPEDIENTE

Endereço
Folha Acadêmica do CESG
Centro de Ensino Superior de São Gotardo
Av. Francisco Rezende Filho, 035,
B. Boa Esperança,
São Gotardo/MG, CEP: 38800-000
(55) (34) 3671-7020

Tiragem da Versão Impressa:
1000 exemplares

Coordenação, Editoração e Revisão
Tiago Mendes de Oliveira

Conselho Científico e Editorial
Dr. Alexandre de Lima Paniza
Ma. Ana Carolina Garcia Lima Felice
Me. Evaldo Ferreira Boaventura
MSc. Gilson Luiz Rodrigues Souza
Me. Helio Alessandro Ribeiro
Me. João Eder Sales
Esp. João Eduardo Lopes Queiroz
Me. Leonardo da Silva Felice
Dra. Márcia Walquiria Batista dos Santos
MSc. Nilcilene de Fatima Resende
Esp. Rafhael Lima Ribeiro
Ma. Regiane Victória de Barros Fernandes
Esp. Tiago Mendes de Oliveira

"Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem."

Mario Quintana, Poesia Completa

OS SUJEITOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Marlene Rodrigues de Sousa[1]

A Educação de Jovens e Adultos representa uma das modalidades de Ensino que acolhe alunos que não tiveram oportunidades de frequentar a Educação Básica, no período regular.

Os sujeitos da EJA – Educação de jovens e Adultos – chegam à escola com conhecimentos adquiridos ao longo da vida. Sabe-se que representa público diferenciado e que muitas vezes têm muitas dificuldades nos enfrentamentos diários e na luta para a conquista de uma vida digna.

Trata-se de um grupo que pode ser homogêneo quando observado seu aspecto socioeconômico. Ele se torna um grupo heterogêneo quando observado sob os aspectos sociocultural, étnico, gênero, faixa etária, ritmos de aprendizagem e outros. (FREIRE; GUIMARÃES, 2000).

O funcionamento da escola regular é pouco flexível em relação aos tempos escolares, horários de entrada e saída, modos de conceber, realizar e avaliar atividades didáticas, segundo Fonseca (2007).

Em se tratando da faixa etária dos sujeitos da EJA e, considerando a sua convivência, o autor observa que:

> [...] a Educação de Jovens Adultos não está livre deste problema ocasionado pela diferença de idade, já que para frequentá-la, deve-se ter idade mínima de 15 anos para frequentar o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, porém o ingresso ao Ensino Fundamental pode se dar com 14 anos e no Ensino Médio com 17 anos. E isso faz com que as idades dos alunos em sala de aula sejam bem variadas, em uma mesma turma pode haver alunos adolescentes e idosos. A presença de adolescentes em sala de aula é grande devido à evasão e reprovação ocorridas no sistema regular de ensino. Há também a questão de uma não compreensão das razões dos alunos, já que eles por possuírem, na maioria das vezes, idade superior à do professor, se encontram em uma fase da vida em que o mesmo ainda não passou (p. 18).

Segundo Andrade (2006, p. 1) "os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao fracasso escolar".

Oliveira (1999, p. 59) traça um perfil dos alunos da EJA que permite aos educadores compreender estes jovens e adultos, sujeitos da EJA, com seus conflitos, experiências e conhecimentos:

> O adulto [...] é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries de ensino supletivo [...]. Como o adulto anteriormente descrito, ele é também um excluído da escola, porém geralmente incorporado aos cursos supletivos em fases mais adiantadas da escolaridade, com maiores chances, portanto, de concluir o ensino fundamental ou mesmo o ensino médio. É bem mais ligado ao mundo urbano, envolvido em atividades de trabalho e lazer mais relacionadas com a sociedade letrada, escolarizada e urbana (p. 59-60).

Os alunos mais jovens apresentam maiores expectativas em relação à educação porque almejam um futuro mais promissor. Os mais velhos desejam adquirir conhecimentos básicos, como a leitura e a escrita, com o objetivo de ter mais autonomia em suas vidas (HADDAD, 2000).

Assim, para que haja uma educação de qualidade e desenvolvimento da cultura acredita-se que seja necessário o conhecimento e uma grande reflexão sobre quem são os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane Ribeiro. Sujeitos da EJA: juventudes, demandas e potencialidades. In: *Brasil Alfabetizado*, 2006.

FONSECA, M.C.F.R. *Educação Matemática de jovens e adultos*: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREIRE Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Aprendendo com a própria história* – II. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HADDAD, Sérgio. *Educação de Jovens e Adultos no Brasil*. Brasília: MEC/ INEP, 2000.

OLIVEIRA, M.K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, v.12, p. 59-73, 1999.

[1] Mestra em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, graduada em Pedagogia e em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Formiga. Gestora da Escola Técnica de Formação Gerencial/SEBRAE de Arcos e professora e coordenadora de curso no CESG. Currículo: http://lattes.cnpq.br/0639405824070042.